



IMPACTOS DA PANDEMIA NA ECONOMIA

Quais impactos a pandemia da Covid-19 trouxe para a economia? Leia a matéria na página 3

Editorial / Leia o editorial escrito pelas diretoras Aparecida Brum e Sueli Brum, confira!

GAZETA

EDIÇÃO 3 | ANO II

OBJETIVO
CAMBOINHAS
EDUCAÇÃO COM PRINCÍPIOS

MAI | JUN

Adoção

Ressignificando a palavra adoção em entrevista com Maria Bárbara Toledo, fundadora da ONG Quintal de Ana, responsável pelo Projeto Um Lar Para Todos.

O TRISTE CASO DE SOPHIE HOOK

Sophie e seus primos foram para a piscina no jardim, mas não imaginavam que estavam sendo vigiados por Howard Hughes.



Aprender o que é preciso ser

Dr. Eugênio Cunha escreve sobre as aspirações que geramos em nossos filhos e alunos a respeito do que eles, de fato, necessitam saber.



Formando Atletas de alta performance

Chegou em Camboinhas um novo conceito de formação de atletas de alta performance, conheça a RBS Football Academy



BAIXE EM PDF
LEIA ON LINE



Fotografia: Yago Ferreira

ROBERTA BRUM, MÃE, DIRETORA e PASTORA

São os pais que educam, mas a maioria do tempo vocês ficam aqui na escola, e esses valores que vocês adquirirem têm muita importância.



Roberta Brum, ou somente Roberta, como é chamada no colégio do qual é diretora-geral ao lado de seu esposo Roberto Brum, ou ainda Pastora Roberta, como é chamada por suas ovelhas na Igreja de Deus o SENHOR Está Aqui. Seja qual for o nome que ela é chamada, o certo é que ela não faz o tipo 'a mulher do pastor', ou 'mulher do diretor', ela tem identidade, personalidade forte e se chama ROBERTA. Conheça mais na entrevista nas páginas 4 e 5.



EDITORIAL

Aparecida Brum e Sueli Brum assinam o editorial da 3ª edição do jornal GAZETA OBJETIVO, e este editorial está imperdível! Confira na página 2.



Cara a cara com a coordenação

O Gazeta traz um bate-papo com as coordenadoras Tatiana Sessa e Juliana Aragão. Vamos conhecê-las um pouco mais?

Ideias, conhecimento, cultura, entretenimento e informação. Tem tudo aqui!



Queridos leitores, é com muito orgulho que nós, Aparecida Brum e Sueli Brum, diretoras pedagógicas do Colégio Objetivo Camboinhas escrevemos para o editorial dessa edição do jornal Gazeta.

O Colégio Objetivo Camboinhas é um espaço de circulação de ideias, conhecimento, cultura, entretenimento e informação. Para a segunda edição de nosso jornal Gazeta preparamos matérias que viajam pelo tipo de formação que a escola deve oferecer aos seus estudantes de forma que seja uma educação cidadã, pelas entrevistas com nossa diretora Roberta Brum e nossas coordenadoras pedagógicas do Fundamental 2 e Ensino Médio Tatiana e Juliana, e pela emocionante conversa sobre adoção, com Bárbara Toledo, fundadora da ONG Quintal de Ana.

O esporte é outro tema muito relevante aqui no Colégio Objetivo e a grande novidade é a RB5 Football

Academy, que chegou trazendo alto conhecimento técnico para a formação de atletas de alta performance. Na entrevista com Roberta Brum, o leitor conhecerá uma mulher empreendedora que junto com seu esposo, Roberto Brum, lidera diferentes questões que envolvem a instituição. Ela consegue, através de suas habilidades, conciliar o papel de diretora, pastora, mãe e esposa.

No tocante às questões ambientais, como a escola está agindo para a formação do cidadão cada vez mais consciente? Vocês sabiam que a tiragem impressa do jornal Gazeta foi reduzida pensando na vida do planeta, nos trabalhos pedagógicos e nas pessoas que tem pouco acesso às tecnologias? Na matéria sobre os impactos da pandemia na economia e na educação, o leitor observará que o mundo teve que se reinventar. No Colégio Objetivo Camboinhas, por exemplo, os avanços tecnológicos estiveram presentes a todo momento no período de pandemia, enriqueceram muito as aulas on-line e contribuíram para ratificar o valor que o colégio tem no cenário educacional, não tendo evasão, muito pelo contrário, aumentando significativamente as novas matrículas.

As famílias precisam de credibilidade e isso encontram aqui no Objetivo Camboinhas.

Uma excelente leitura para todos!

O Colégio Objetivo Camboinhas é um espaço de circulação de ideias, conhecimento, cultura, entretenimento e informação.

EXPEDIENTE

GAZETA

Informativo escolar produzido pelos estudantes do Colégio Objetivo Camboinhas.

Matérias: estudantes do Colégio Objetivo Camboinhas

Impressão: Gráfica Colégio Objetivo Camboinhas

Tiragem impressa inicial: 100 exemplares

Projeto gráfico: Fabio Costa

Tratamento de imagem: Marketing Objetivo

Periodicidade: Bimestral

Revisão de textos e idealizadora: Professora Michelle

Diretoria Geral: **Roberto Brum e Roberta Brum**

Direção Pedagógica: Aparecida Brum e Sueli Brum

Direção Acadêmica: Dr. Eugênio Cunha

Agradecimentos: Tatiana Sessa, Luana, Danielle e Michelle

Contato: marketing@objetivocamboinhas.com.br | (21) 96429-9691

APRENDER o que é preciso SER



“O que minha neta deve aprender na escola?” Foi a pergunta feita a mim por uma gentil senhora. Ela pensava nos conteúdos acadêmicos. Porém, o questionamento provocou algumas reflexões acerca das aspirações que geramos em nossos filhos e alunos a respeito do que eles, de fato, necessitam saber. Não somente isso, mas que tipo de formação queremos dar a eles.

Recentemente, um estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostrou que o Brasil é um dos países em que há menor número de estudantes resilientes, aqueles que mesmo diante de condições adversas e dificuldades conseguem ter bom desempenho escolar.

De acordo com o estudo, os fatores que mais contribuem para os números negativos estão ligados a habilidades sociais, que poucas vezes são ensinadas na escola. Além disso, as expectativas de muitos alunos são de desencantamento. Soma-se a esse estado de coisa, os fatos recentes de violência e intolerância que

surgiram nos últimos anos na sociedade e que têm atingido a escola.

Algumas ações podem mudar esse cenário, tais como: o investimento na formação humana dos estudantes e professores, um ensino diferenciado com base em princípios e valores e a participação colaborativa da família.

Na contemporaneidade, cada dia mais crianças e adolescentes levam suas dúvidas e ansios para a sala de aula. Não existe manual para educá-los. Porém, o papel de quem educa é crucial para um ensino de qualidade, especialmente quando se trata de atributos que estabeleçam uma educação cidadã.

Respondi à pergunta dizendo que nesse tempo de tanta complexidade e desafios, é necessário aprender os predicados invisíveis que nos tornam mais preparados para a vida e o que ela traz de bom ou ruim. Terminei a minha resposta dizendo que é extremamente importante aprender o que é preciso saber, mas é fundamental aprender o que é preciso ser.

Dr. Eugênio Cunha



EDUCAÇÃO COM PRINCÍPIOS

A importância do animal de estimação na vida de uma pessoa

Por: Manuela Crespo, Lara Stephane, Júlia Rodrigues, Júlia Assunção, Gabriella Aguiar, Ana Beatriz



O animal de estimação pode ser uma ótima companhia para todas as idades, pois ajuda no crescimento de uma pessoa de forma positiva. A importância desse assunto é apresentar que um animal de estimação pode ser muito importante e colaborar em vários pontos para pessoas de todas as idades. Por isso, entrevistamos a psicóloga Magda Azevedo sobre o assunto:

GAZETA: Como um animal de estimação pode ajudar o ser humano?

MAGDA: Os animais são extremamente sensíveis e intuitivos. Uma linha de trabalho, nos USA, estuda o problema do paciente e escolhe o animal que o paciente deve ter para ajudá-lo a passar pelo problema. Os animais são indicados para qualquer idade desde que haja responsabilidade.

GAZETA: Você acha que o animal de estimação pode ajudar no crescimento de uma criança? Se sim, como?

MAGDA: Essa interrogação está respondida cientificamente em artigos encontrados na Cielos. Golfinhos, cavalos, cães e outros estão na lista de

animais que contribuem na melhora de quadros de crianças com diagnóstico de doenças neurológicas, psicológicas e psiquiátricas.

GAZETA: E na vida adulta, pode ajudar em quê?

MAGDA: Nos adultos, a contribuição da companhia do animal é a mesma. Ajuda na socialização, desperta e regula emoções, diminui a ansiedade, ajuda na melhora de quadros depressivos. É excelente companhia para crianças e idosos. Por isso, os tutores dos animais devem se portar de forma responsável com a guarda de seus amigos de outra espécie. Tê-los em nossa companhia desperta o afeto, trabalha questões corporais, timidez. Eles são terapeutas maravilhosos.

GAZETA: Você recomenda ter um animal de estimação? Por quê?

MAGDA: É só revermos as perguntas anteriores. Sempre recomendo a companhia de um animal em casa. Sua companhia é sempre bem-vinda e suas possibilidades de ajuda são inúmeras.

Impactos da pandemia na economia

Por: Cayo Moura, Diego Cardoso, Guilherme Faria, Lucas Silva, Miguel Otávio

Em março de 2020, foi decretada oficialmente a paralisação das atividades. O risco, que antes era apenas uma possibilidade, tornou-se real: uma pandemia que trouxe grandes consequências na economia e na saúde.

A COVID-19 começou na China e logo se espalhou pelo mundo todo, deixando rastros por onde passava. Como medida de prevenção, o governo suspendeu atividades não essenciais como academias, shoppings, restaurantes e adotou o modelo de quarentena. O objetivo era reduzir a circulação de pessoas nas ruas diminuindo a possibilidade de contaminação.

Em abril, tivemos o nosso primeiro surto. O colapso da saúde havia começado trazendo consigo grandes impactos na economia. Investimentos cancelados, pessoas perdendo seus empregos, empresas falindo e a expectativa de crescimento econômico calculada por muitos economistas em torno de 2% a 3% foi drasticamente revertida para uma regressão de 4% a 7% do PIB. Com o desaquecimento da economia, setores considerados não essenciais foram os mais atingidos por conta da quarentena. Não havia um fluxo de circulação de pessoas nas ruas e muitos estados brasileiros barraram o funcionamento dessas empresas. Roupas, acessórios e restaurantes são exemplos desses setores. Além disso, em momentos de crise, o consumidor tende a se comportar de forma mais conservadora, gastando dinheiro apenas com o necessário para sua sobrevivência, o que beneficia os setores essenciais (ligados à área da saúde, alimentação e tecnologia).

Há também um grande impacto para área de turismo: o volume de turistas internacionais caiu entre 60% e 80% em 2020. Este é um dos setores da economia que mais emprega mão de

obra, responsável hoje por 8,1% do PIB e isso não é pouca coisa. Muitas empresas deste setor são de pequeno porte e foram prejudicadas por conta da crise. Além da redução de demandas, enfrentaram problemas relacionados à falta de caixa, uma gestão menos qualificada para lidar com crises e dificuldades da adequação ao modelo mais digital, o que intensificou os seus custos. Empresas tiveram que buscar um novo jeito de trabalhar, uma boa comunicação sem reduzir a produtividade por conta do trabalho remoto.

Professores e alunos, que antes se viam em uma sala de aula, começaram a se comunicar através de ferramentas online. Tiveram que se adaptar à educação a distância e muitos professores não tinham costume de lidar com as tecnologias dos dias de hoje, como os alunos. Também, é claro, vimos a adequação de muitas empresas a um modelo mais digital. Para que estes

negócios sobrevivessem, mudaram suas estratégias que antes funcionavam 100% de forma presencial e se adaptaram ao modelo de e-commerce, utilizando também as redes sociais para promoverem seus negócios, restaurantes, lojas, consultorias entre outros. Tornou-se necessário que empresários encontrassem uma nova forma de vender seus produtos.

A pandemia provocou perdas históricas nas bolsas. Nos EUA, as bolsas registraram o pior 1º trimestre desde 1987. No mundo, estima-se aproximadamente US\$ 14 trilhões em valor de mercado perdidos. Entre as ações mais afetadas estão as de companhias aéreas, empresas do setor de turismo, tecnologia e automóveis, mas com o derretimento dos mercados, todos os setores perderam valor de mercado e passaram a rever as projeções e resultados para o ano.



Atletas de alta performance

A RB5 Football Academy chegou em Cambinhas trazendo alto conhecimento técnico na formação de atletas de alta performance. A equipe montada é de altíssima qualidade e conta com nutricionista, intercâmbio e alguns dos melhores preparadores do RJ. A grama sintética é novíssima e está no padrão FIFA. RB5 veio para o atleta brilhar!

RB 5 FOOTBALL ACADEMY | Rua Professor Álvaro Caetano, 908 - Cambinhas, Niterói

LISTA DE ESPERA

☎ 97939-5460

FOOTBALL ACADEMY

GRAMA SINTÉTICA
PADRÃO FIFA

NOSSOS DIFERENCIAIS!

- Nutricionista
- Aulas de inglês
- Intercâmbio internacional
- Performance de alto desempenho
- Campeonatos locais regionais e estaduais
- Preparação de goleiros de alto desempenho

Educação Ambiental



Como podemos agir diante da nossa trajetória de ocupação e exploração da Terra e sua demonstração de esgotamento? Como a educação pode articular o exercício da cidadania através da conscientização dos direitos individuais e coletivos para as questões ambientais?

A educação formal, sozinha, não consegue dar conta de todas as demandas que o planeta impõe, mas com certeza, tem um papel primordial na formação do cidadão mais consciente de seu papel na sociedade.

No Colégio Objetivo Cambinhas, a produção e descarte de resíduos é um tópico que está sempre em pauta. Pensando nisso, estamos todos engajados na redução do consumo de descartáveis, buscando diminuir os impactos ambientais causados.

Direção Pedagógica e estagiária Ana Beatriz

Por que não devemos usar os descartáveis?

- 1. Demora MUITO para se decompor;**
Para se ter uma ideia, o tempo de decomposição de um copo descartável está entre 250 e 400 anos
- 2. A maioria não será reciclado;**
Hoje, o copo descartável é o resíduo sólido urbano menos reciclado ao redor do planeta. A maior causa disso é o baixo custo de mercado.
- 3. Os copos descartáveis gastam mais água;**
Para a produção de copos, é utilizado até 3 litros de água para cada copo, que é utilizado apenas uma vez e depois jogado no lixo. A mesma quantidade de água é também usada na produção de copos resistentes, mas para lavar o copo para reutilizá-lo, é necessário apenas 300ml de água.
- 4. Copos descartáveis são prejudiciais à saúde;**
Possuem em sua composição uma substância chamada Estireno, que em contato com o café quente, o copo pode soltar uma quantidade acima do considerado seguro pelo Ministério da Saúde, causando malefícios a saúde.
- 5. Os copos reutilizáveis têm um impacto bem MENOR.**
Nas últimas pesquisas de impacto ambiental feitas, foi comprovado que o sistema de copos reutilizáveis e retornáveis são até 25 vezes menos impactantes para o meio ambiente que todas as outras opções de descartáveis.

720 MILHÕES
TODOS OS DIAS

NAO É
RECICLADO

SE TRANSFORMA
EM MICROPLÁSTICO

25X MAIS
ECOLÓGICO

100%
RECICLADO

REUTILIZADO
CENTENAS
DE VEZES

Fonte: www.meucopoeco.com.br

Roberta Brum, diretora-geral do Colégio Objetivo Camboinhas.

O Gazeta conversou com a diretora-geral do Colégio Objetivo Camboinhas e traz para você, leitor, um olhar diferente para essa grande mulher.

Por: Júlia Veríssimo, Laura Dutra, Bernardo Reis, Gabriel Corrêa, Maria Julia Fiandrini, Pedro Pimenta

GAZETA: Quais sonhos você tinha quando era criança? Conseguiu realizar algum?

ROBERTA: Acho que não fui uma pessoa muito sonhadora não. Eu não era muito de ter sonhos não, nunca parei para pensar “ah quero ter filhos”. Na minha vida, as coisas foram acontecendo muito rápido.

GAZETA: Como era a vida em família quando o Roberto ainda jogava profissionalmente? Teve que abrir mão de alguma coisa?

ROBERTA: Muitas coisas, inclusive de estar ao lado da família, né? Foram dez anos que a gente morou longe, nos casamos quando tínhamos 20 anos e, assim que casamos, fomos morar no Rio. Ficamos um ano na rua do Fluminense, porque o Roberto jogava ali. Depois dali, ele foi transferido pro Coritiba no ano seguinte. Moramos em Curitiba por 3 anos. De Curitiba fomos para Portugal, onde ficamos por três anos. Ele jogou em dois clubes lá. De Portugal fomos para Santos, mais três anos... foram praticamente 11 anos, então abri mão de viver esses anos com a minha família.

GAZETA: Como é administrar uma escola como a nossa?

ROBERTA: Muito bom. Dá um pouco de trabalho, porque fico mais com a parte financeira, essa parte administrativa dá

trabalho, mas é bom. Compensa ver o resultado de vocês.

GAZETA: Qual a importância de agregar

valores nas escolas, como o Objetivo faz?

ROBERTA: A gente se sente muito honrado. Sabemos que é uma escola diferenciada na região. Estamos tentando implementar valores nas vidas de vocês aqui, porque a gente sabe que tem muitas escolas aí que estão “liberando” tudo. O Objetivo tá puxando mais um pouquinho vocês, vocês sabem...

Então assim, eu acho muito importante ver a mudança na vida de vocês. São os pais que educam, mas a maioria do tempo vocês ficam aqui na escola, e esses valores que vocês adquirirem têm muita importância.

GAZETA: Você é: mãe, esposa, empresária, pastora, mulher. Como você concilia todas essas funções?

ROBERTA: Eu sou uma mulher muito racional. Acho que uma pessoa voltada pra 'emoção' é mais difícil. Então, como eu sou racional, eu divido meu tempo, e u t e n h o prioridades. Vejo o que naquele dia eu tenho mais necessidade, por exemplo: sou pastora, marquei um gabinete hoje para

conversar com um membro da igreja, então já sei que hoje em tal horário eu tenho isso, então tento desmarcar as coisas de escola. É difícil você ser tudo, pois acaba não conseguindo, então você acaba dividindo seu horário, tempo. Eu gosto de academia, acordar e fazer minhas coisas, então eu tento dividir os compromissos ao máximo. Assim que eu consigo. O problema das pessoas é quando elas entram em um negócio e ficam só naquilo, eu consigo me dividir bem e dar atenção para tudo.

GAZETA: Como você vê o mundo daqui a 15 anos?

ROBERTA: Eu não consigo prever, porém eu espero que esteja melhor, que os governantes se conscientizem e deem uma vida digna ao ser humano, um estudo bom, saúde, que é o que o mundo precisa. Sendo cristã, eu também espero a volta de Jesus.

GAZETA: Você sempre imaginou que conseguiria estar onde está?

ROBERTA: Não, pois foi tudo muito rápido e doido.

GAZETA: Qual a maior qualidade da sua família?

ROBERTA: Ah gente, eu amo muito meu marido e meus filhos, eles são perfeitos. Considero a gente uma família unida, eu acho que eles são comunicativos, agradáveis e simpáticos.

GAZETA: O que você considera a sua maior conquista?

ROBERTA: A maior conquista é a minha família e conhecer Jesus em primeiro lugar, ter sua vida firmada em Deus e confiar na Sua palavra.



objetivocamboinhas

Colégioobjetivocamboinhas

objetivocamboinhas.com.br



Cambridge Assessment
International Education
Cambridge International School

No Objetivo Camboinhas, além de uma estrutura completa e um projeto pedagógico campeão, oferecemos também diversas atividades além do ensino regular. Conheça abaixo.

Currículo Internacional: os estudantes cursam em inglês disciplinas, como Mathematics, Science, English, Global Perspectives, Digital Literacy e Music. Ter a chancela do **Currículo Internacional de Cambridge** comprova que nossos estudantes são reconhecidos internacionalmente.

Imersão: ensino do Inglês realizado de forma integral, priorizando o desenvolvimento de competências de ordem cognitiva, afetiva e social, em um contexto lúdico e didático, possibilitando a aquisição do idioma de forma autêntica e natural.

Atividades extras: são diversas atividades que estimulam o desenvolvimento do estudante, tem canto, música, esportes, teatro, petit chef e muito mais.

Integral e Semi-integral: com a diversidade de atividades oferecidas, o estudante tem a

oportunidade de desenvolver habilidades que aprimoram seu intelecto, desenvolvimento social, físico e emocional. É um modo de evitar que os pequenos passem longos períodos em frente à TV, ou mexendo em tablets e celulares.

Atividades esportivas: inscrições gratuitas para futebol, futsal, basquete, vôlei e handebol. Venha fazer parte do nosso time!

Estudo dirigido: atividades no contraturno que dão suporte ao aluno em suas atividades diárias, contribuindo assim, para o melhor desenvolvimento de competências e habilidades, impactando positivamente no seu rendimento escolar.

COLÉGIO
PLURILÍNGUE
COM CURRÍCULO
INTERNACIONAL,

ESTRUTURA
COMPLETA
NO BAIRRO
MAIS SEGURO
DE NITERÓI E

FORTE NO
ESPORTE

(2619-9500)
99454-3193

OBJETIVO
CAMBOINHAS



Colocando a palavra na boca do povo: Adoção

Por: Cíntia Cogliatti, Bernardo Rodrigues, Julia Andrea, Nicoli Cruz, Pedro Melo, Sofia Fernandes

Ressignificando a palavra adoção em entrevista com Maria Bárbara Toledo, fundadora da ONG Quintal de Ana, responsável pelo Projeto Um Lar Para Todos

Desde sua adolescência, sempre quisera adotar. “Eu visitava lares adotivos quando fazia parte da banda de minha igreja. Tinha por volta de quinze anos. Ficávamos responsáveis pela recreação das crianças, e sempre me envolvi muito com isso”, conta ela. Quando grávida de seu segundo filho, ela e o marido tomaram a decisão de adotar uma criança, um desejo compartilhado pelo casal: “um compromisso de namoro”, brinca ela.

Seu primeiro processo de adoção foi mais rápido, já que não houve a Destituição do Poder Familiar, que remove do registro o nome dos pais biológicos da criança. “Antes de entrar no processo de adoção, buscam-se os progenitores. Se não aparecem para responder, como foi o caso, não há a Destituição do Poder Familiar, então o processo tende a ser mais curto” explica. “Mas se a criança nasce e tem em seu registro o nome dos pais biológicos, então inicia-se a DPF”, como foi o caso de sua segunda adoção.

Depois de adotar sua primeira filha, Bárbara e seu marido vivenciaram pela primeira vez a ignorância das pessoas a respeito do tema. “Nós ouvíamos comentários como ‘mas por que adotar se ambos são férteis e têm filhos biológicos?’, ou ‘que lindo ato de caridade que está fazendo’, sendo que a adoção não se trata de nenhuma caridade, e nem de um “último recurso”. Para muitos, na verdade, trata-se da realização de um desejo pessoal, o que foi o meu caso. Assim como a gravidez, a adoção é uma ação de caráter particular, que varia para cada pessoa.” Ela conta que, a partir desses comentários, pôde ver a imensa incógnita que era a adoção na cabeça das pessoas, a má compreensão que essa palavra sofria, e que esta era a causa do preconceito que estava vivenciando: a ignorância.

“Dois anos depois de adotar nossa primeira filha, elaboramos o que começou como um grupo de autoajuda para pais de primeira viagem no campo adotivo, e se tornou algo muito maior”, relata. Como primeiro esboço, Bárbara e seu marido criaram um grupo de apoio formado por pais que haviam passado pelo processo de adoção e tinham vontade de compartilhar suas vivências entre si, conversando e estabelecendo uma proposta de assistirem-se em situações e obstáculos que encontravam no processo. “Nos reuníamos em palestras, sessões de conversas, mas logo o grupo foi crescendo, e começamos a receber pais que buscavam adotar, mas não sabiam por onde e como começar, o que era muito comum pois, sem a disponibilidade de internet como temos hoje, o acesso a informações e recursos era quase nulo”, explica ela. Decidiram, então, que precisavam

Dois anos depois de adotar nossa primeira filha, elaboramos o que começou como um grupo de autoajuda para pais de primeira viagem no campo adotivo, e se tornou algo muito maior.



expandir este grupo, e assim veio a ideia de criar algo oficial, que os permitisse apoiar e difundir a ideia da adoção para todas as famílias: a ONG Quintal da Casa de Ana, que completou 22 anos de atividade, com parceria do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro.

O Quintal conta com diversos projetos realizados e, com o apoio da Vara da Infância, conquistou diversas melhorias no sistema da adoção: “A lei antes dizia que o período em que a criança ficaria no abrigo era provisório e temporário, mas não havia nenhum limite de tempo. Então, a criança poderia passar anos no abrigo, esquecida, até crescer e atingir a maioridade, sendo obrigada a ser despejada e viver por conta própria”, afirma Bárbara. Mas hoje em dia, graças à proposta de um sistema mais efetivo, a Vara define como obrigatória a avaliação de 6 em 6 meses da situação da criança abrigada com a família, e estipula um limite máximo de 18 meses no abrigo. Após este período, começava o processo de destituição do poder familiar, e a criança estaria disponível à adoção.”

Com o intuito de desenvolver e questionar a responsabilidade dos pais com a nova criança, um convênio entre a Justiça e o Quintal trouxe a obrigatoriedade do curso oferecido gratuitamente pelo Quintal. Este curso busca apoiar e orientar os pais através de troca de experiências para reflexão sobre os temas essenciais para o processo de adoção. Trabalham-se os preconceitos e mitos que rodeiam o tema e estimula-se a adoção de crianças mais velhas, muitas vezes

esquecidas pelo sistema.

Um dos projetos de maior sucesso e auxiliador do desenvolvimento do Quintal de Ana, “Campanha de Slogans”, idealizado em 2006, realizou palestras pelas escolas do município de Niterói com a intenção de sensibilizar pais e estudantes sobre o tema em ascensão: a adoção. Nessas palestras, o Quintal instigava o aluno a compreender o que era a adoção de fato, através da competição de slogans no assunto. “Durante esta campanha, várias crianças das escolas se sentiram representadas e sem vergonha de serem adotadas, o que as encorajaram a levantar a mão e admitir aos seus colegas suas próprias histórias.” O slogan vencedor - Adoção, um destino em suas mãos - recebeu tanto destaque das autoridades que foi usado por anos pelo município do Rio de Janeiro e em suas campanhas.



Com as tecnologias dos dias atuais, desenvolveu-se uma nova via de possibilidades para encontrar famílias para as crianças abrigadas, em que grupos de Whatsapp e sites proporcionam, de jeito mais fácil e rápido, a visualização das crianças que estão nos abrigos. Essa facilidade de acesso somada com a eficácia da conscientização dos processos adotivos trouxe a redução de 85% das crianças e jovens abrigados no município, que agora adentrariam a uma nova família.

Niterói cresceu como centro de apoio à adoção desde a criação do Quintal, sendo perpetuada a ideia de que a adoção não seja algo restrito aos filhos que não são biológicos, e sim a todos os filhos cujos pais amam e cuidam. Por isso deu tão certo.

Cara a cara com a Coordenação



O Gazeta traz um bate-papo com as coordenadoras (D) Tatiana Sessa e Juliana Aragão (E). Vamos conhecê-las um pouco mais?

GAZETA: Bom dia, somos do Gazeta Objetivo e vamos fazer algumas perguntas, tá bom? Pra começar, quais eram seus sonhos quando era criança? Conseguiu realizar algum?

TATIANA: Bem, vamos lá, tive vários sonhos quando eu era criança. O mais engraçado era ser caixa de mercado, mas eu também sabia que gostaria de ajudar o maior número de pessoas que pudesse. Tinha um sonho de escrever um livro e esse sonho consegui realizar. Foi um sucesso pelo Brasil e ajudar as pessoas é o que estou fazendo.

JULIANA: Bom dia. Engraçada pergunta, não lembro uma coisa que tinha como sonho quando era pequena, então não sei dizer. Mas posso dizer que queria ser realizada profissionalmente, e hoje sou realizada como profissional e pessoa.

GAZETA: Como é trabalhar em uma escola como a nossa?

TATIANA: É um grande desafio lidar com tantas personalidades e pessoas diferentes, mas é muito gratificante. Saber que todos os alunos têm um sonho, uma meta, poder ajudar e plantar boas sementes para um futuro melhor. Financeiramente não preciso estar aqui, porém tento resgatar o meu sonho de infância de ajudar as pessoas e, como estou há 20 anos na educação, posso ver muitos alunos brilhando.

JULIANA: É muito dinâmico, não ficamos entediados e é muito gratificante perceber estudantes com interesses diferentes se ajudando a chegar aos seus objetivos.

GAZETA: Qual é a importância de agregar os valores nas escolas como o Objetivo faz?

TATIANA: Ótima pergunta! Hoje se fala muito sobre inteligência emocional. A vida acadêmica é muito importante, mas saber os valores do indivíduo é também função da educação. Trabalhar valores deve caminhar junto com o conteúdo acadêmico.

JULIANA: Essencial, pois acredito que vocês têm muitas informações, e não temos a velocidade para verificar as informações, então trabalhar os valores nesse momento é muito mais importante.

GAZETA: Vocês são chamadas de: mãe, psicóloga, mulher. Como conseguem conciliar todas essas funções?

TATIANA: Dedicando um tempo para cada coisa. O dia tem 24 horas e, nessas 24 horas, tento segmentar esse tempo de forma que posso me dedicar plenamente para cada coisa.

JULIANA: Se meu dia tivesse 5 horas a mais seria melhor. Como não tem, vou organizando muito os momentos do dia: no momento do trabalho, é focar no que vocês precisam; no momento mãe, é focar em ser mãe. Ser mulher é isso, às vezes falta tempo, mas é isso.

Por: Ana Luísa Santos, Clara Engstrom, Lorena Viegas, Mariana Araújo, Thiago Falcão, Victor Hugo.

Ela não acredita num futuro melhor...

O Gazeta conversou com alguns profissionais da escola sobre suas expectativas quanto ao futuro. Vamos ler?

Ronaldo – Coordenador Disciplinar



1- Como você se vê daqui a 10 anos?

RONALDO: Me vejo formado em Psicologia e tendo uma vida muito alinhada com Deus.

2- Como você imagina o mundo daqui a 15 anos?

RONALDO: Não acredito na ordem unipolar. Vejo os Estados Unidos liderando o ocidente, mudanças de poder, China indo à frente na área do comércio. Tenho preocupação com todos esses conflitos que andam acontecendo e com tudo que vem se armando para o futuro.

3- Você acredita que vai estar no mesmo emprego daqui a 10 anos?

RONALDO: Se depender de mim, sim, mesmo com outros projetos sendo realizados.

4- Você acredita que o mundo será melhor no futuro?

RONALDO: Não acredito nisso, vejo piora no mundo por conta do egoísmo do ser humano.

5- Qual era seu maior sonho no passado?

RONALDO: Ser piloto de Fórmula 1, porém não deu certo.

6- Você acha que conseguiria realizá-lo hoje em dia?

RONALDO: Não conseguiria.

Juliana – Coordenadora Pedagógica



1- Como você se vê daqui a 10 anos?

JULIANA: Daqui a 10 anos vocês estariam terminando (ou já terminado) a faculdade, e eu espero conseguir encontrar com vocês

profissionalmente.

2- Como você imagina o mundo daqui a 15 anos?

JULIANA: Eu imagino que talvez tenhamos vivido emergências climáticas, talvez tsunamis ou terremotos. A humanidade usa os recursos naturais de forma irresponsável.

3- Você acredita que vai estar no mesmo emprego daqui a 10 anos?

JULIANA: Imagino que sim, não tenho planos para mudanças.

4- Você acredita que o mundo será melhor no futuro?

JULIANA: Espero que sim, depende de vocês.

5- Qual era seu maior sonho no passado?

JULIANA: Crescer na minha profissão, ter um bom alcance e ser feliz com minha família.

6- Você acha que conseguiria realizá-lo hoje em dia?

JULIANA: Acho que sim.

Camila – Professora

1- Como você se vê daqui a 10 anos?

CAMILA: Eu me vejo casada, com filhos e em outro cargo profissional.

2- Como você imagina o mundo daqui a 15 anos?

CAMILA: Eu imagino que Jesus vai voltar antes de 15 anos.

3- Você acredita que vai estar no mesmo emprego daqui a 10 anos?

CAMILA: Não.

4- Você acredita que o mundo será melhor no futuro?

CAMILA: Não.

5- Qual era seu maior sonho no passado?

CAMILA: Ser pediatra.

6- Você acha que conseguiria realizá-lo hoje em dia?

CAMILA: Não.

Alex Neri – Professor de Biologia

1- Como você se vê daqui a 10 anos?

NERI: Daqui a 10 anos vou ter 67 anos, creio eu que vou estar com meu

metabolismo mais

desacelerado, mas eu acho que vou estar bem daqui a

10 anos.

2- Como você imagina o mundo daqui a 15 anos?

NERI: Nossa Senhora, bem diferente! Provavelmente teremos curas para

muitas doenças, avanço tecnológico muito maior e espero que tenhamos cura para muitas doenças que nós

temos hoje, então eu tenho uma visão positiva para daqui a 15 anos.

3- Você acredita que vai estar no mesmo emprego daqui a 10 anos?

NERI: Não, não de maneira nenhuma.

4- Você acredita que o mundo será melhor no futuro?

NERI: Depende do que a gente chama de melhor, temos que ter a visão de melhor social, mas tenho uma visão positiva. Acho que Deus tem planos para o nosso planeta.

5- Qual era seu maior sonho no passado?

NERI: Ter filho.

6- Você acha que conseguiria realizá-lo hoje em dia?

NERI: Bom, eu consegui ter meu filho. Agora, a minha preocupação é, como vocês, também orientar ele na carreira que ele quer adiante.



Por: Bernardo Reis, Gabriel Corrêa, Júlia Veríssimo, Laura Dutra, Maria Júlia Fiandrini, Ryan Owen

CAÇA-PALAVRAS

Z	B	C	F	E	K	C	S	Q	R	C
Y	O	D	O	M	S	I	B	R	D	C
A	R	Q	V	R	P	T	N	J	A	F
P	R	N	W	Á	R	S	O	R	G	R
O	A	C	L	R	Y	E	I	J	S	K
N	C	F	A	T	C	E	T	G	O	W
T	H	F	B	N	S	X	G	I	F	H
A	A	S	N	I	E	F	J	N	V	M
D	G	K	P	T	Z	T	D	N	Y	O
O	X	A	M	Z	S	V	A	Z	R	Z
R	L	M	O	C	H	I	L	A	J	L

Material escolar

Lápis
Mochila
Estojo
Lapiseira
Caneta
Apontador
Borracha

PALAVRAS CRUZADAS

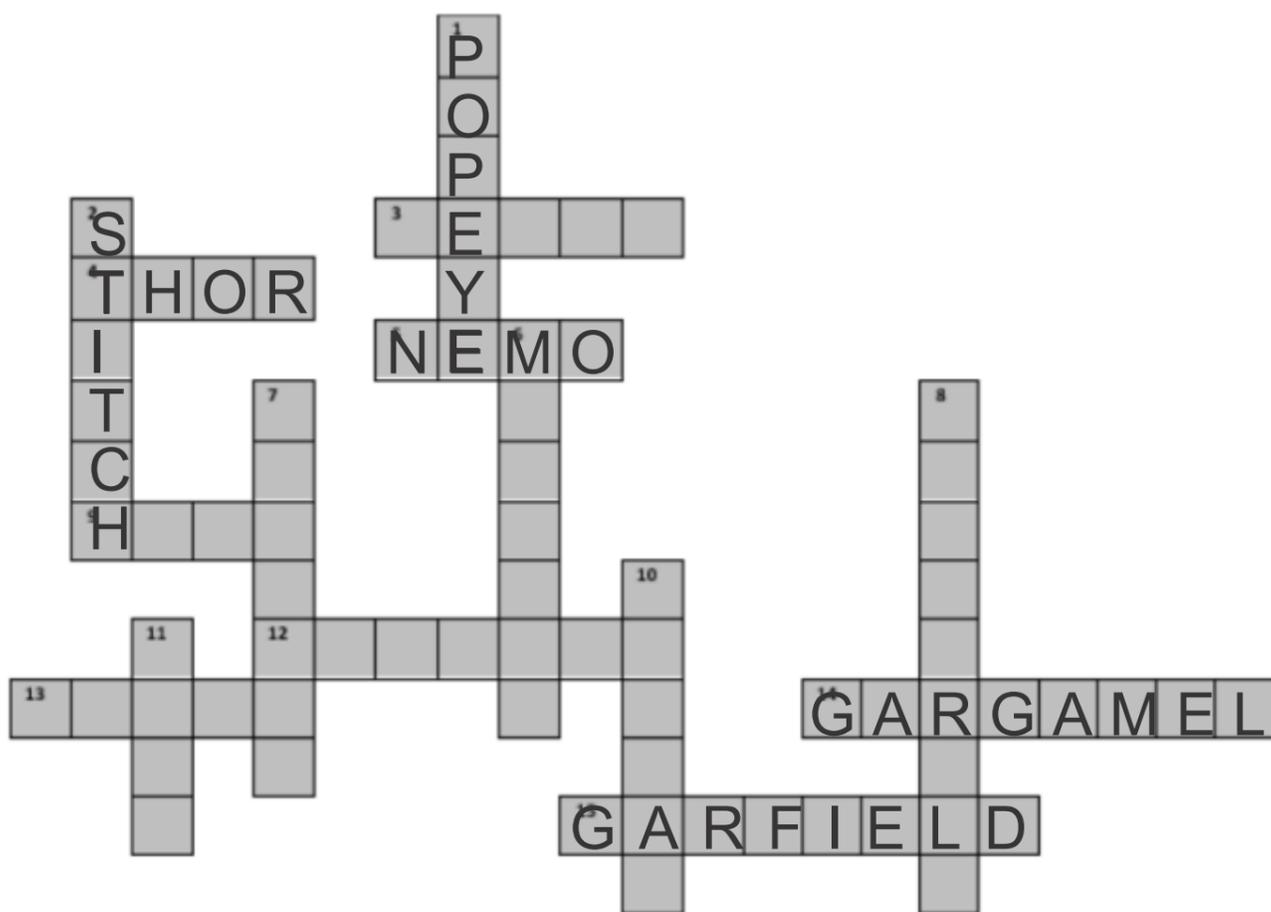
Personagens de filmes e desenhos animados

Horizontal

- 3- Dupla personalidade
- 4- Usa o Mijonir
- 5- Peixe-palhaço
- 9- "ESMAGA!"
- 12- Sorriso macabro
- 13- Velocidade
- 14- Vilão dos Smurfs
- 15- Gato preguiçoso

Vertical

- 1- Come espinafre para ficar forte
- 2- Alienígena azul (Disney)
- 6- Dedicou a vida a servir vilões
- 7- O pokemon mais famoso
- 8- Sapatinho de cristal
- 10- Homem-morcego
- 11- Rebelde



As pessoas da Geração Z são conhecidas por serem nativas digitais, estando muito familiarizadas com a World Wide Web, compartilhamento de arquivos, telefones móveis e MP3 players, não apenas acessando a internet de suas casas, mas também pelo celular. Ou seja, extremamente conectadas à rede. Nossos alunos foram levados a fazer uma reflexão sobre esse estilo de vida. Abaixo, você encontra duas crônicas que mostram como os nativos digitais encaram essa realidade.

QUADRADOS

(Malu Barbosa Galvão)

Quando nasci, o celular já era a maior tendência. Minha mãe estava frequentemente apontando algo quadrado e que piscava uma mini-luz no meu rosto. Sempre que eu fazia algo engraçado, esse quadrado estava nas mãos dela, tapando seu rosto.

Quando meu pai viajava a trabalho, eu sentia muitas saudades, então minha mãe o colocava numa telinha, de onde ele cantava para mim. Mas travava constantemente, e vê-lo sem poder tocá-lo só me fazia chorar mais e mais de saudade.

No meu aniversário de 10 anos, ganhei o meu quadrado, o meu celular. Passava o dia jogando jogos online, trancada em meu quarto, lendo as notícias, falando com amigos que nunca tinha visto porque eram de outros estados.

Algo dentro de mim trouxe uma inquietação: ver que, em todo lugar que ia, as pessoas seguravam, riam, choravam e olhavam para as telas. Pareciam duas realidades: a que você mostra sua vida perfeita (ou melhor, a vida que você queria realmente ter) e a sua vida (que tem diversos problemas, mas nunca é vista pelos outros, porque isso não merece um post no Instagram).

Hoje em dia, tudo o que vejo são jovens da minha idade preocupados com sua quantidade de likes e as ruas com saudade de ver adolescentes felizes, descalços, correndo e rindo. Segurando uma bola, não um quadrado.

A CABANA, LONGE DE TUDO, MAS PRÓXIMA DE MIM

(Ryan Owen Keating)

Eu admito, minha vida é fácil demais. Não cresci no tempo das cartas e do jornal, do My Space e da internet discada, nem mesmo do Orkut e SMS. Isso sim é que era difícil, o cotidiano era mais humano, e as flores eram mais belas. O hoje, se é que se pode chamar de presente, é caótico, desonesto e, sinceramente, complicado demais. Talvez eu deveria abandonar tudo isso e viver em uma cabana e, como companhia, levar apenas os bons e velhos papéis, pena e tinteiro. E talvez alguns selos para me manter ocupado.

Contraditório, confuso e desanimado. É a descrição perfeita para as múltiplas discussões que eu tive com a minha avó sobre as mídias digitais, todas essas sempre finalizadas por um único comentário, uma citação de um conceito conhecido por todos nós, independentemente de lugar ou hora: "a cabana em que tudo é melhor". Eu nunca fui uma pessoa frugal, estou perfeitamente feliz com os meus aparelhos e ocasional compra – desnecessária – que aumenta esse número, mas nada nesse mundo me faz tanto querer ver o outro lado da moeda quanto essas conversas. Teríamos um mundo melhor se abandonássemos o celular? Seríamos mais felizes? Deveríamos voltar a caçar com machados de pedra? Eu não sei. Nunca saberei. Só sei que hoje é perfeito e que amanhã só tende a piorar. Ninguém nesse mundo é capaz de ver todos os lados que essa moeda verdadeiramente tem.

Eis então a minha sugestão para solucionar esse dilema: nos encontraremos na cabana e discutiremos, enquanto aproveitamos uma boa pizza, pedida do conforto do nosso sofá.